



## APROXIMAÇÕES CONCEITUAIS SOBRE A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E OS SERVIÇOS PRESTADOS NO MUSEU VICTOR MEIRELLES

**William Adão Ferreira Paiva**

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

[williampaiva17@hotmail.com](mailto:williampaiva17@hotmail.com)

**Renata Cardozo Padilha**

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

[renata.padilha@ufsc.br](mailto:renata.padilha@ufsc.br)

**Resumo:** Este artigo apresenta como escopo uma proposta, em alusão à Pesquisa de Doutorado que está sendo desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, na Linha de Pesquisa “Organização, Representação e mediação da Informação e do Conhecimento”, cujo intuito se reflete em apresentar informações relativas ao percurso histórico do Museu Victor Meirelles em Florianópolis/SC, assim como da história de vida do próprio artista, além de explicar um panorama sobre os serviços que são prestados pela instituição. Nesse sentido, a pesquisa teve por objetivo expressar apontamentos referentes à mediação da informação e aos serviços realizados pelo museu, discutindo ainda sobre o papel do sujeito informacional e das diversas formas de compartilhamento ao conhecimento. A metodologia caracteriza-se como um estudo de cunho bibliográfico, com um enfoque analítico na literatura sobre os autores da área da Mediação da Informação, da História, da Memória e do Patrimônio Cultural, além de uma pesquisa documental, no que tange as fontes que relataram o percurso historiográfico do museu, de suas obras de arte assim como dos serviços de informação que são oferecidos na instituição, utilizando também como aporte o Plano Museológico do Museu Victor Meirelles (2019-2024). Por fim, constata-se que as instituições culturais são muito relevantes para a sociedade, no sentido de que são as responsáveis pela salvaguarda da memória coletiva e pela disseminação da cultura, ao passo que oportunizam essa aproximação por meio da prestação de seus serviços e dos processos históricos/educacionais, que são advindos pela informação. Essa prática acaba tornando mais múltipla e necessária a contextualização sobre a mediação cultural da informação, diante dos saberes/fazerem permeados nesses espaços.

**Palavras-Chave:** Museu Victor Meirelles; Serviços de Informação; Mediação da Informação.

### ***CONCEPTUAL APPROACHES ON MEDIATION OF INFORMATION AND THE SERVICES PROVIDED AT VICTOR MEIRELLES MUSEUM***

**Abstract:** This article presents a proposal as its scope, in allusion to the Doctoral Research under development in the Graduate Program in Information Science at the Federal University of Santa Catarina in the Research Line "Organization, Representation and Mediation of Information and Knowledge". The objective is to present information about the historical path of Victor Meirelles Museum in Florianópolis/SC, as well as the artist's life history, and to produce an overview of the services provided by the institution. In this sense, the research aimed to reveal notes regarding the mediation of information and services provided by the museum, discussing the role of the informational subject and the various forms of knowledge sharing. The methodology is characterized as a bibliographic study, with an analytical focus on literature about authors in the

area of Mediation of Information, History, Memory and Cultural Heritage, as well as documentary research, regarding the sources that reported the historiographic path of the museum and its works of art. Finally, it is observed that cultural institutions are relevant to society in the sense that they are responsible for preserving collective memory and for disseminating culture while they provide an opportunity for this approach through the provision of their services and the historical/educational processes brought about by information. This practice ends up making the contextualization about the cultural mediation of information more multiple and necessary in face of the knowledge/doings permeated in these spaces.

**Keywords:** Victor Meirelles Museum; Information Services; Mediation of Information.

### ***ENFOQUES CONCEPTUALES SOBRE LA MEDIACIÓN DE LA INFORMACIÓN Y LOS SERVICIOS PRESTADOS EN EL MUSEO VICTOR MEIRELLES***

**Resumen:** Este artículo presenta como alcance una propuesta, en alusión a la Investigación de Doctorado que se está desarrollando en el Programa de Posgrado en Ciencias de la Información de la Universidade Federal de Santa Catarina, en la Línea de Investigación "Organización, Representación y Mediación de la Información y del Conocimiento", cuya intención se refleja en presentar información relativa a la trayectoria histórica del Museo Victor Meirelles en Florianópolis/SC, así como la historia de vida del propio artista, y explicar una visión general de los servicios que presta la institución. En este sentido, la investigación tuvo como objetivo expresar notas relativas a la mediación de la información y los servicios que realiza el museo, discutiendo el papel del sujeto informativo y las diversas formas de compartir el conocimiento. La metodología se caracteriza por ser un estudio de carácter bibliográfico, con un enfoque analítico en la literatura sobre los autores del área de Mediación de la Información, Historia, Memoria y Patrimonio Cultural, además de una investigación documental, en cuanto a las fuentes que informaron de la trayectoria historiográfica del museo, de sus obras de arte así como de los servicios de información que ofrece, utilizando también como soporte el Plan Museológico del Museo Victor Meirelles (2019-2024). Por último, se observa que las instituciones culturales son muy relevantes para la sociedad, en el sentido de que son responsables de salvaguardar la memoria colectiva y la difusión de la cultura, a la vez que proporcionan una oportunidad para este enfoque a través de la prestación de sus servicios y los procesos histórico-educativos, que se derivan de la información. Esta práctica aumenta la necesidad de contextualización sobre la mediación cultural de la información, frente a los saberes/hechos permeados en estos espacios.

**Palabras-Clave:** Museo Victor Meirelles; Servicios de Información; Mediación de la Información.

## **1 INTRODUÇÃO**

Os estudos que compõem a historicidade do Patrimônio Cultural produzem e revelam memórias, no momento em que os fatos históricos são reverberados por via das informações. Agrega-se a isso os aspectos sociais e comunicacionais envoltos pelo tempo, que também são responsáveis por demarcar toda essa trajetória institucional. Nessa perspectiva é salutar o papel exercido pelo Museu Victor Meirelles, em relação aos tipos de serviços que são oferecidos aos sujeitos informacionais<sup>1</sup>, já que são mediados tanto pela comunicação quanto pela informação das obras e produções artísticas.

---

<sup>1</sup> Entendido aqui enquanto um sujeito que busca, se apropria, que produz e dissemina a informação, resultando na construção de relações com base no diálogo, na interação, na crítica e na reflexão. Ele não recebe a informação apenas de modo passivo, mas atua de forma proffcua na transformação social e no meio em que está inserido.

Isso posto, o objetivo desta pesquisa é expor apontamentos sobre a mediação da informação, fazendo um alinhamento conceitual em relação aos serviços que são realizados pelo Museu Victor Meirelles. Nessa seara, é muito importante o papel exercido pelo usuário, por esse sujeito protagonista que estará compartilhando conhecimento através da informação. A metodologia aplicada esteve envolta por um estudo bibliográfico, tendo por escopo a abordagem de diversas temáticas sobre o campo da informação assim como do Patrimônio Cultural. A pesquisa documental no âmbito historiográfico foi muito pertinente, pois evidenciou a trajetória do museu e dos serviços vinculados à prestação de informação. No tocante as instituições culturais, existe uma articulação entre a salvaguarda dos acervos e a memória coletiva da sociedade, uma vez que a informação possibilitará essa partilha de conhecimentos.

Destaca-se a afirmação que Almeida Júnior (2015, p.16) faz ao dizer que é “importante lembrar e deixar claro: a mediação não é um momento, mas um processo”. Ao adentrar na mediação e nas suas práticas de comunicação/transmissão, cabe ressaltar também as significações que são geradas pelos sujeitos envolvidos no processo, uma vez que para Gomes (2014, p.48) “[...] a ação mediadora é compreendida como uma ação essencialmente pautada na dialogia”. Somando-se ao entendimento do que é a mediação, Davallon (2007, p.8) explora essa noção enquanto um “conceito operatório para designar, descrever ou analisar um processo específico”. Ele ainda ressalta que diversos setores de investigação utilizam propostas de definição, que irão variar de acordo com as necessidades apresentadas.

É necessário refletir que a informação, sendo dotada de um potente valor, precisa cada vez mais ser explorada em relação a esse aspecto, já que para Fernandes (1991, p.165) “em sentido popular, entende-se como informação todo o esclarecimento que se possa dar a qualquer pessoa sobre o que ela indaga”. Percebe-se o valor da informação enquanto algo cultural e social, pois ela faz sentido quando seu acesso é democrático e prima pela igualdade de direitos, englobados na forma individual/coletiva. Nesse viés, Bezerra e Cavalcante (2020, p.6) admitem o seguinte: “uma vez que os aspectos culturais são inerentes aos contextos informacionais, bem como às relações estabelecidas entre sujeito e informação, cabe destacar a mediação cultural como um fator crucial nessa relação do sujeito com o mundo [...]”

Coelho (1997, p.360) entende que os “valores culturais são todos aqueles que orientam um indivíduo, grupo ou coletividade, conformando suas visões de mundo e manifestando-se em todas suas representações [...]”. Essa ideia de valor se faz presente nas

bibliotecas públicas, comunitárias, centros culturais e demais instituições que salvaguardam os registros memoriais, levando em conta o cidadão/usuário como o cerne das atividades desenvolvidas nesses locais. Para McGarry (1999, p.11) “[...] a informação deve ser ordenada, estruturada ou contida de alguma forma, senão permanecerá amorfa e inutilizável”, devendo então possuir sentido a quem faz sua utilização. Gomes (2020, p.9) ainda complementa ao falar que “[...] a informação caracteriza-se como subsidiária do pensar e das ações instituintes de novos conhecimentos e saberes”.

Outra noção a qual o valor está ligado engloba os conceitos de custo e preço. Muitas unidades de informação elaboram diversos produtos, a exemplo de guias, índices e inventários no formato impresso para fins de consulta, ocasionando a geração de um certo custo. Outras atuam na contratação de consultoria especializada, de modo a realizar determinado serviço técnico/educativo por exemplo. Ambas atividades são acentuadas por um custo e preço nessa finalidade. Diante a isso, Moresi (2000, p.16) contribui ao expor que a informação “por ser um bem abstrato e intangível, o seu valor estará associado a um contexto”.

Apoia-se então a ideia de que o esforço precisa ser levado em conta nesses casos, uma vez que haverá um investimento de energia, de recursos (sejam eles humanos ou materiais) e de tempo nesse planejamento em sua totalidade. Nas palavras de Almeida Júnior (2015, p.12) “a informação vai se construindo, se impregnando de intenções, interesses, desejos, valores. Ela carrega embates, lutas por poder, por dominação, por imposições de conceitos, verdades”.

Para tanto, o usuário precisa ser o cerne das ações e sua satisfação necessita ser pautada. Também deve participar do processo, ser atuante e acima de tudo ouvido, pois é com base nessa troca que os serviços poderão ser melhor executados. Tanto a questão do valor quanto da qualidade estarão presentes dessa forma, pois a figura principal desse consumidor/cliente estará atuante e melhorando ainda mais as práticas/saberes/fazeres da organização, que estará atuando como responsável na consecução de determinado serviço.

## **2 ASPECTOS HISTÓRICOS E OS CAMINHOS PERCORRIDOS PELO ARTISTA**

A formação ofertada pela Academia Imperial de Belas Artes (AIBA) durante sua existência (de 1826 a 1889) tinha como premissa o caráter científico e humanístico dos artistas, além de muitas das obras refletirem e expressar opiniões/apontamentos acerca do próprio período político na qual foram criadas, carregando consigo diversos anseios de uma ideologia que respeitava as exigências do mecenato (entendido aqui como o Estado e/ou

Imperador) frente ao íterim monárquico. Dessa forma, compreender e questionar a postura de Victor Meirelles enquanto articulador/legitimador de opiniões na Monarquia, bem como entender a sua importante participação/contribuição no processo educativo da sociedade é imprescindível ao contexto. Corroborando a isso, Chartier (1990, p.17) enuncia que “daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza”.

Sobre o exórdio da AIBA no período imperial, cabe ressaltar que ela foi instalada em novembro de 1826 no Rio de Janeiro, sendo uma das vias para que a corte imperial brasileira pudesse propagar suas ideologias, ao mesmo tempo em que educava parte da população por intermédio de uma estética europeia. Marcada pelo neoclassicismo, a academia tinha como finalidade promover o ensino das Belas Artes no país, de modo a criar elementos de caráter civilizador na sociedade brasileira. Relativo a isso, Franz (2003, p.61) afirma que “tido como o fato primordial para a sistematização do ensino artístico no Brasil, a Missão Artística Francesa chega ao país em março de 1816, a convite e arranjo da Corte portuguesa no Brasil”. Como o artista necessitava seguir regras artísticas bastante rígidas, em meio as exigências políticas advindas do Imperador/Estado, sua formação enquanto pintor histórico exigia demasiado investimento do governo e uma longa duração nos estudos perante a academia.

Inicialmente a AIBA concedia aos artistas viagens à Europa (entendido aqui como uma bolsa de estudos), como forma de premiação em razão de concursos internos e exposições de modo geral. Eles eram orientados sobre o que deveriam fazer, a quem deveriam se dirigir e seguir os passos na academia e até mesmo sobre os museus que deveriam visitar para se inspirar. Quando retornassem ao Brasil e mediante comprovação de um aproveitamento favorável, eram nomeados como professores na academia, mesmo sabendo que “os planos da Missão Artística Francesa, porém, tiveram que se adaptar à realidade local, e o resultado foi, entre outros aspectos discutíveis e abomináveis, uma escola de elite [...]” (FRANZ, 2003, p.62).

Importante destacar que a AIBA permaneceu com essa denominação até o início do Regime Republicano (1889), momento em que suas atividades ficaram temporariamente suspensas, uma vez que a academia foi reaberta em 1890 com o nome de “Escola Nacional de Belas Artes”. Logo mais essa escola foi incorporada junto a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ficando conhecida como a então “Escola de Belas Artes”.

No que tange ao caminho percorrido por Victor Meirelles em relação ao tempo vivido, se pensa na figura dele enquanto um representante do neoclassicismo, na qual

apresenta também diversas interferências românticas. Nasceu no dia 18 de agosto de 1832 em Nossa Senhora do Desterro, conhecida atualmente por Florianópolis/SC. Era filho de Antônio Meirelles de Lima, um imigrante português, e de Maria da Conceição Prazeres. Teve uma infância bastante pobre, mas sua vocação foi muito estimulada pelos pais e apoiada pelas autoridades oficiais da época, em relação ao ofício da pintura. Sabe-se também que existem múltiplas e conjuntas circunstâncias de aspectos econômico, cultural e político, que acabam influenciando a produção dos artistas e se tornam possibilidades ou imposições na legitimidade de suas obras.

Victor foi contemplado com uma bolsa de estudos e adquiriu maior conhecimento em sua viagem para a Europa, uma vez que defendia o patrocínio pelo Estado em relação a arte acadêmica. Após seu regresso ao Brasil, ele teve a tarefa de ensinar outros futuros artistas da academia, já que havia sido nomeado professor. Em paralelo a isso também realizava a pintura de retratos, atendendo ao pedido de algumas encomendas como forma de manter sua própria subsistência. Rosa (1966, p.33) favorece ao comentar que “o difícil gênero do retrato não ficou alheio à palheta do artista. Bem pelo contrário. Encontramos na sua bagagem artística um número bem razoável de retratos, e de todos os tipos”. Ele possuía o domínio sobre o desenho, era dedicado ao trabalho pictórico e não se rebelou contra a escola que o havia ensinado, seguindo assim as determinações impostas pela instituição, já que havia uma reduzida condição financeira para os pintores defronte ao momento político.

Levando em conta toda essa gama histórica presente nas obras do artista, ele é considerado um grande pintor brasileiro que estudou e obteve uma sólida formação na AIBA, respeitando as regras estéticas, políticas e ideológicas atreladas ao mecenato do Estado monárquico da época. Nas palavras de Milhomem (1972, p.17), Victor foi um “mestre em sua arte, é um humanista. Em pinceladas de pensamento revelou intimidade com as coisas e o tempo, na interpretação mais flexível que se pode fazer da verdade histórica”. Cabe destacar também o seu falecimento, ocorrido no dia 22 de fevereiro de 1903 em meio a seus 70 anos de idade, uma vez que atuou ao longo de sua trajetória enquanto pintor, desenhista e professor.

### **3 O ESPAÇO VIVIDO: A CASA, O MUSEU E SUAS PINTURAS ARTÍSTICAS**

No tocante a Casa Natal em que nasceu Victor Meirelles, se acentua que a edificação é um sobrado no estilo luso-brasileiro, com características da arquitetura colonial do século XVIII e está localizado no centro histórico de Florianópolis/SC. Sua construção remonta à meados do século XVIII, no momento em que a urbe possuía como núcleo principal a Igreja Matriz, a Casa da Câmara, o Palácio do Governo, o Quartel da Polícia e o Mercado.

Em meio a esse eixo central, as habitações eram casas bastante singelas, com um só pavimento e também existiam os sobrados pertencentes aos comerciantes e funcionários do governo (séculos XVIII e XIX) com até dois pavimentos. Serviam para atividades ligadas ao comércio no andar térreo e como moradia familiar no andar superior. A respeito desse padrão, Veiga (2008, p.190) comenta que “os sobrados tinham por finalidade conjugar o binômio moradia-comércio num só edifício, numa época em que não havia meios de transporte que possibilitassem um deslocamento rápido e eficiente entre a habitação e o ponto de negócios”.

Ulteriormente ao uso da casa pela família de Victor Meirelles, o então sobrado figurou sua utilização para outros fins no século XX, tais como a abertura de um bar, o funcionamento de um restaurante chamado de “Oriente” e também como residência a um professor, até o momento em que o Presidente Eurico Gaspar Dutra assinou o decreto em 1946, autorizando a aquisição da referida propriedade para a União. Moraes (2009, p.05) reitera que “este sobrado, que já funcionou como armazém de secos e molhados e residência da família e, décadas mais tarde, como pensão e restaurante, hoje abriga o Museu Victor Meirelles”. Em 1950 a casa foi tombada<sup>2</sup> como Patrimônio Histórico Nacional e após algumas reformas, se transforma no então “Museu Victor Meirelles” (inaugurado no dia 15/11/1952) sendo o seu acervo inicial constituído por obras do artista provenientes do Museu Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro, já que lá existiam diversos estudos em papel, aquarela, guache assim como em óleo sobre tela.

O museu Victor Meirelles é um bem cultural<sup>3</sup> reconhecido, sendo que apresenta sua inscrição no Livro do Tombo Histórico (Nº inscr.: 264; Vol. 1; F. 045; Data: 30/01/1950) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Ele está sob a inscrição “Casa à rua Saldanha Marinho, nº 3, onde nasceu Victor Meirelles” e com o nome atribuído de “Casa de Victor Meirelles”, apresentando ainda outras denominações, como por exemplo “Museu Casa Natal de Victor Meirelles, na rua Victor Meirelles, nº 59”. O museu é considerado também um Monumento Histórico Nacional, sendo que este mesmo livro do

---

<sup>2</sup> Conforme Sonia Rabello (2009), “O tombamento como ato administrativo visa à proteção do interesse público genérico, que é a cultura nacional, manifesta e manifestada em coisas móveis ou imóveis, existentes no território nacional e identificadas pelo órgão que a lei atribui competência para tal. Através do ato administrativo de tombamento, a administração pública insere o bem identificado na classe de bens culturais, passando a tutelar o interesse público que a coisa detém, sem detrimento das suas relações de direito concernentes ao domínio”. In: RABELLO, Sonia. O Estado na preservação de bens culturais: o tombamento. Rio de Janeiro: IPHAN, 2009, p.137-138.

<sup>3</sup> De acordo com a Lista dos Bens Culturais inscritos nos Livros do Tombo (1938-2012). Disponível em: <https://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=3263>. Acesso em: 18 mar. 2022.

tombo<sup>4</sup> diz respeito às coisas de Interesse Histórico e as Obras de Arte Histórica. Tem por finalidade a preservação, a pesquisa tal como a divulgação da vida e obra do artista catarinense, enfatizando sua importância nos campos histórico, artístico e cultural para toda a sociedade. Busca também estimular a reflexão sobre a arte e a realidade social, de modo a explorar, provocar e difundir as manifestações culturais catarinenses.

Sua missão definida através do Plano Museológico, lhe dá competência para “Preservar, pesquisar e divulgar a vida e obra de Victor Meirelles, bem como difundir, promover e preservar os valores históricos, artísticos e culturais da sociedade, e ainda estimular a reflexão e experimentação no campo das artes, do patrimônio e do pensamento contemporâneo, contribuindo para a ampliação do acesso às mais diferentes manifestações culturais e para a formação e o exercício da cidadania<sup>5</sup>”. Salienta-se ainda que essa instituição procura evocar relações sentimentais advindas pelo olhar, em referência as ações ligadas a proteção e salvaguarda dos bens culturais. Nas palavras de Moraes (2009, p.04), “a existência dos museus não está mais necessariamente vinculada à ideia de um edifício e às coleções, mas ao patrimônio compreendido de uma forma integral”.

Padilha, Café e Silva (2014, p.74) colaboram ao dizer que “os museus tornam-se espaços de salvaguarda dos bens patrimoniais, como forma de incentivar a valorização e preservação cultural”. Logo se pode identificar o museu como uma Unidade de Informação, tendo em vista o seu importante papel na preservação e disponibilização da informação, além de ser o responsável pelas ações alusivas a contemplação do patrimônio cultural, conservação dos objetos, exposições de arte e demais atividades entremeadas por esse fazer da memória (CASTRO, 1999). Ainda nesse olhar, Ceravolo e Tálamo (2007, p.7) expõem que “não há como desvincular de um objeto de museu a combinação de suporte e conteúdo da forma e função; este é o estatuto singular do objeto/documento em museus”.

O objetivo principal do museu está centrado na aproximação/difusão multidisciplinar da arte e também do Patrimônio Histórico e Cultural na sociedade, promovendo assim uma consciência coletiva em relação à preservação dos bens culturais. Padilha (2014, p.17) corrobora ao falar que a instituição “organiza suas coleções conforme

---

<sup>4</sup> Sobre as inscrições arroladas nos Livros do Tombo, FONSECA (2005, p.114) afirma que até “o final dos anos 50, eram pouco numerosas as inscrições apenas no LH [Livro do Tombo Histórico], sendo o caso, em geral, de casas natais, algumas fortalezas e ruínas”. FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC/IPHAN, 2005.

<sup>5</sup> Informações embasadas no Plano Museológico do Museu Victor Meirelles (2019-2024), através do texto mencionado na página 10. Disponível em: <https://museuvictormeirelles.museus.gov.br/wp-content/uploads/2014/08/Plano-Museol%C3%B3gico-MVM-2019-APROVADO.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2022.

a natureza e a finalidade específica a que se destinam, e que tem por objetivo fundamental realizar ações de salvaguarda, pesquisa e comunicação de bens culturais materiais e imateriais que integram seu acervo”. Já Araújo (2014, p.80) traz uma reflexão necessária e relacionada as ações do museu, ao explicar que “desde sua origem como instituições modernas, os museus viram-se às voltas com tarefas relacionadas à representação de seus acervos”.

O museu não deve ser considerado um espaço estático, destinado apenas à contemplação de obras artísticas. Frente a isso, Vygotsky (2001, p.275) revela que “de fato, tomar consciência de alguma operação significa transferi-la do plano da ação para o plano da linguagem, isto é, recriá-la na imaginação para que seja possível exprimi-la em palavras”. Já para Varela, Barbosa e Farias (2014, p.164-165) “a integração do profissional da informação ao processo educativo é, portanto, fator de sucesso em qualquer intervenção na sociedade. Ele atua como agente mediador e como aprendiz, construindo um espaço de expressão [...]”.

Nesse mesmo contexto sobre educação e a construção do sujeito, Gomes (2014, p.47) nos remete a pensar que “o profissional da mediação da informação age, constrói e interfere no meio, portanto, é também um protagonista social, e nessa condição se constitui em sujeito da estética, da ética e da produção humanizadora do mundo”. Destarte, essa unidade de informação necessita potencializar ainda mais seu papel social e educativo, servindo também como aporte a mediação do conhecimento, de modo a estabelecer conexões entre temporalidades e culturas. Castro (2007, p.105) revela que “dentre as chamadas instituições de memória, o museu tem um papel ímpar na sociedade moderna como mediador entre o público e o acervo, e enquanto comunicador e produtor de discurso”.

Muitas das pinturas históricas produzidas na AIBA tiveram a intenção de servir aos propósitos postulados na Monarquia, registrando assim feitos notáveis em relação ao período político, as guerras, aos personagens, aos territórios bem como ao partidarismo. É fato que as imagens de caráter oficial produzidas na academia são intrínsecas ao imaginário da sociedade brasileira, pois serviam para disseminar a cultura nacional como forma de “reconstituição histórica” aos interesses do Império. Nesse sentido, Castells (1999, p.41) comenta que “poder e imagens, a busca da identidade, coletiva ou individual, atribuída ou construída, torna-se a fonte básica de significado social”.

Aos artistas responsáveis por findar uma encomenda imperial, lhes cabiam à missão de estudar/pesquisar sobre os achados estéticos úteis para a retratação fiel de um fato, por

exemplo. Os traços marcados por meio da composição pictórica também eram importantes, pois representavam o discurso de engrandecimento acerca do Império, em relação a um ideal de civilização à época. Ademais, a pintura na história corroborou para que houvesse a criação de uma Identidade Nacional no século XIX, em meio a significativos episódios vivenciados no Brasil, sendo revelados nas avultadas encomendas firmadas pelo Estado<sup>6</sup>.

As encomendas solicitadas a Victor Meirelles tinham como questão a representação das batalhas, pois o artista também era conhecido pelos trabalhos com a temática da guerra. Em 1868 o Ministro da Marinha incumbiu o pintor a realizar duas telas: “Combate Naval do Riachuelo” e “Passagem de Humaitá”, sendo que em 1874 o Ministro do Império solicitou outra encomenda: “[Primeira] Batalha dos Guararapes”. Também criou as obras “Moema” em 1866, a segunda versão do então “Combate Naval do Riachuelo” em 1883 além do ingente “Panorama do Rio de Janeiro” no ano de 1888. Igualmente foi encarregado a pintar retratos do Imperador, da Imperatriz, da Princesa Isabel (Casamento da Princesa Isabel/1865 e Assinatura da Lei Áurea/1888) e da Princesa Leopoldina, fato que demonstra proximidade com a Família Imperial através de seu talento artístico. Sobre essa questão da representação através das imagens, Rancière (2012, p.92) acrescenta ao dizer que “a imagem não é o duplo de uma coisa. É um jogo complexo de relações entre o visível e o invisível, o visível e a palavra, o dito e o não dito”.

Frisa-se ainda que as temáticas exaltadas pelo artista reportavam a momentos históricos, religiosos e na observação/registro de paisagens, fazendo com que a sua produção revelasse os preceitos neoclássicos aprendidos na academia. Por esse ângulo, ele executou uma consagrada tela em sua carreira entre os anos de 1859 e 1860: Primeira Missa no Brasil. Foi por meio desta obra e de seus estudos que Victor foi revelado ao Salão Parisiense em 1861, como o primeiro pintor brasileiro a alcançar tal mérito, fazendo com que seu nome ficasse conhecido mundialmente. Esse momento foi um triunfo memorável para a AIBA, já que essa tela retratou o imaginário brasileiro (ideologias do período/lugar histórico) e também elevou ainda mais o renome da academia na sociedade global.

Nessa concepção, Franz (2007, p.3) aduz que esta obra “é o resultado de uma complexa rede de relações entre as idéias e utopias que se desenvolveram dentro do chamado ‘Projeto Civilizatório’, presente no imaginário da elite cultural e política do século XIX brasileiro”<sup>7</sup>. Acentua-se ainda que as pinturas destacadas não são consideradas apenas

<sup>6</sup> PEREIRA, Sonia Gomes. **Arte Brasileira no século XIX**. Belo Horizonte: C/Arte, 2008.

<sup>7</sup> FRANZ, Teresinha Sueli. Victor Meirelles e a Construção da Identidade Brasileira. 19&20, Rio de Janeiro, v. II, n. 3, jul. 2007. Disponível em: [http://www.dezenovevinte.net/obras/vm\\_missa.htm](http://www.dezenovevinte.net/obras/vm_missa.htm). Acesso em: 18 mar. 2022.

artefatos históricos, pois foram parte inerente na relação histórica da sociedade em meio ao século XIX. Por esse prisma, Ceravolo e Tálamo (2007, p.7) abordam que “o significado do objeto/documento está na correlação de dados que vão da materialidade do objeto às intenções socioculturais; trata-se de um artefato, uma produção do homem inserida numa conjuntura social”.

Importante salientar que as obras de arte e também a produção artística de Victor está sendo tratada enquanto documentos, já que possuem uma carga informacional atrelada a própria história da arte. Desse modo, pode-se investigar os aspectos condizentes a Representação da Informação em meio ao seu trabalho, sendo considerado um produto da Organização da Informação, uma vez que permite descrever os elementos/conteúdos informacionais constantes nas obras/documentos/objetos artísticos, no sentido de representar e promover o acesso bem como a forma que essa informação será utilizada pelos usuários/público. Para Bezerra e Cavalcante (2020, p.5-6) “o desenvolvimento de estudos que contemplam os aspectos informacionais, compreendidos em uma lógica de construção social dos saberes (produção e apropriação), permite estender a visão da mediação [...]”.

Os museus são comumente conhecidos por estarem associados ao âmbito da informação e do conhecimento, em consonância com as ações de conservação e preservação dos objetos museais ligados à arte/história. Por isso são fundamentais e muito pertinentes os estudos referentes à organização, representação, recuperação, mediação e disseminação da informação, de modo a servirem como contributos ao conhecimento na área. Nascimento e Marteleto (2004, p.05) comentam que “a melhor maneira de se entender a informação na CI é estudar os domínios de conhecimento relacionados com suas comunidades discursivas, que são distintos grupos sociais sincronizados em pensamento, linguagem e conhecimento [...]”.

#### **4 OS SERVIÇOS DO MUSEU SOB A ÓTICA DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO**

Importante ressaltar que os serviços prestados pelo Museu possuem características tangíveis e intangíveis, já que são levados em conta as sensações expostas pelo sujeito quando em contato com determinado serviço. Isso acaba fazendo referência a diversos fatores, tais como a limpeza do ambiente, a conservação dos bens, a iluminação do local, o modo como os funcionários se relacionam/interagem com o público, as práticas educativas no trato formal com as pessoas entre outros. Tudo isso acaba fazendo parte do que se entende como “qualidade do serviço”, pois as atividades envolvem esse misto de

ações/funções e o modo como o usuário as reconhece é essencial, no que concerne a composição do resultado/avaliação sobre os indicadores por exemplo.

Conforme Prazeres (1996, p.337) a qualidade envolve “o que o cliente quer e como ele julga”. Sobre isso, se percebe que a adoção de indicadores/critérios de qualidade facilita a compreensão e a maneira que a unidade está gerenciando seus processos. Após identificados, precisam estar em consonância com os objetivos da instituição, na busca pelas respostas sobre a avaliação dos serviços e a qualidade que estão sendo ofertados aos usuários. Deve-se ter em mente que avaliar a qualidade de um serviço é uma tarefa bastante subjetiva, uma vez que os sujeitos podem ter reações diversas a um mesmo serviço realizado, tendo por base a percepção unitária como determinante de excelência.

É válido dizer que a definição dos indicadores precisa de um planejamento, uma estratégia bem como um plano de ação, por ser considerada uma das tarefas de maior relevância nas unidades de informação. Seu resultado irá propiciar um impacto direto na gestão da qualidade, seja ela tomada por processos, serviços ou produtos. Nas palavras de Valls e Vergueiro (1998, p.57) “a identificação e utilização de indicadores da qualidade deve ser priorizada pelos serviços de informação que se propõem a estabelecer projetos de melhoria da qualidade”.

É preciso que o foco das atividades esteja direcionado ao sujeito informacional, que participa, vivencia além de experienciar ativamente todos os momentos em que o serviço está sendo executado. A gestão e a definição da qualidade nas unidades de informação necessitam ocorrer de fato, visto que isso ajudará a entender como os serviços estão sendo disponibilizados e o impacto que eles irão evidenciar ao seu público. Para Vergueiro e Carvalho (2000, p.4) “um dos fatores fundamentais para a gestão da qualidade em serviços de informação é o foco no cliente”.

A gestão da qualidade vista como uma estratégia gerencial, contribui para que os métodos ao executar determinada ação possam ser analisados/revistos e também aprimorados, indicando assim os pontos frágeis e revelando os pontos de sucesso. Para tanto, é necessário que ocorra uma troca de experiência entre quem utiliza o serviço e quem está fazendo sua prestação, no sentido de propor indicadores adequados a cada realidade pertencente a unidade, levando em conta ainda o público, as suas devidas percepções/expectativas, o acervo que possui bem como as demandas/fluxos de trabalho.

De forma colaborativa, a tecnologia acaba se tornando uma grande aliada junto a esse processo, no sentido de fornecer inovação, qualidade e valor nos diversos setores, unidades assim como instituições que atuam com a informação. Santos e Vidotti (2009,

p.05) contribuem ao falar que “o entendimento dos ambientes informacionais digitais, com sujeitos psicossociais autônomos conectados em rede, requer estudos interdisciplinares que resguardem a complexidade e a riqueza informacional que os constitui”.

Concorda-se com Shaughnessy (1987) quando comenta que para entender a qualidade de um serviço, é preciso adotar requisitos que façam menção as necessidades e expectativas dos usuários, sendo que irão englobar também aspectos sobre a comunicação, acesso, eficiência, credibilidade entre outros. Esse misto de fatores contribuirá no entendimento de como os serviços são realizados na organização e o quão a competência do profissional é considerada nesse processo. Para Rocha e Gomes (1993, p.142) a informação de qualidade precisa ser “acurada, relevante, pertinente, oportuna, confiável, atual, acessível e tanto física, como psicologicamente consistente”. Já Varela, Barbosa e Farias (2014, p.165) apontam que “a apropriação da informação pressupõe uma interferência, que se dá em vários âmbitos: do usuário, do profissional da informação, do suporte informacional, do produtor da informação, das mídias, dos meios, dos equipamentos informacionais [...]”.

Destaca-se neste momento os principais serviços prestados pelo Museu Victor Meirelles<sup>8</sup>, a exemplo do Programa Acervos na qual gerencia a informação advinda dos bens culturais (arquivístico, bibliográfico e museológico) e dos sistemas de informação, propiciando aos usuários o resultado desse trabalho por meio das exposições. A ação que envolve a organização da documentação é muito relevante ao processo, já que abarca as atividades relativas à aquisição, empréstimo, descarte assim como da entrada e saída dos bens culturais na instituição.

Essa documentação caracteriza-se como um conjunto de informações ordenadas em relação aos objetos museais, uma vez que sua representação acontece em meio a escrita assim como por imagens. Também é um sistema de recuperação da informação, com vistas a utilizar essas fontes de informação na pesquisa e no conhecimento (FERREZ, 1994). Consoante aos processos entremeados pela Organização da Informação, a respeito das obras de arte por exemplo, Castro (1999, p.25) comenta que “para começar a delinear a informação museológica, é necessário distinguir suas propriedades a fim de que sua mensagem seja decomposta e compreendida”.

---

<sup>8</sup> Para esta análise, foi necessário consultar as Informações apresentadas no Plano Museológico do Museu Victor Meirelles (2019-2024). Disponível em: <https://museuvictormeirelles.museus.gov.br/wp-content/uploads/2014/08/Plano-Museol%C3%B3gico-MVM-2019-APROVADO.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2022.

Outro serviço se refere ao Programa de Exposições, em que elas podem ser temporárias ou de longa duração, pois englobam toda uma concepção, planejamento, programação, execução (o que inclui a montagem e a desmontagem da exposição) bem como a avaliação por parte do público. Objetiva ainda oferecer um conteúdo com relevância sobre as artes visuais, no sentido de promover um diálogo/reflexão críticos do patrimônio artístico brasileiro. Nesse aspecto, a mediação da informação permite o encontro da informação aos seus interagentes, na busca pela ampliação do conhecimento e dos saberes de um domínio, por exemplo. Frente a isso, Gomes (2020) expõe que essa mediação:

Deve ser compreendida enquanto um fundamento orientador das ações que se dão a partir do movimento dos sujeitos em torno da informação, tanto no que diz respeito à sua organização, preservação e acessibilidade, quanto ao seu uso e apropriação para transformar uma realidade. (GOMES, 2020, p.196)

Também é oferecido o serviço de Áudio-guias, em que são fornecidas informações sobre a edificação assim como da vida e das obras realizadas pelo artista. Os áudio-guias são indicados em três idiomas, como sendo o português, espanhol e inglês além de uma adaptação para a linguagem brasileira de sinais (Libras). Por essa vertente, Almeida Júnior e Santos Neto (2014, p.111) remetem a ideia de que “a mediação da informação, quando realizada de maneira consciente, é um dos principais meios de fazer com que o usuário se aproprie de forma satisfatória de uma informação”.

Já o Programa de Ação Educativa é destinado a diversos tipos de público, tais como o escolar, turistas de diversas regiões, profissionais/estudantes de diferentes áreas e a sociedade de forma geral. Esse programa apresenta ainda cinco ações ou projetos permanentes: “Visitas Mediadas”; “Projeto Museu vai à Escola/Escola vai ao Museu”; “Projeto ViVendo Victor Meirelles”; “Victor em Jogo” e “Inclusão Sociocultural”. O programa visa socializar informações acerca das obras de Victor Meirelles, ao passo de conceder aos usuários a reflexão sobre o seu importante fazer artístico. Nessa perspectiva, Bezerra e Cavalcante (2020, p.5) comentam que “[...] a mediação se dá nas construções e simbologias estabelecidas por meio de processos comunicacionais, sendo estes permeados por aspectos informacionais e culturais”.

Outra ação é o Programa Pesquisa, em que nele são implementados, organizados e avaliados os processos de investigação sobre a ambiência do museu, aos assuntos relacionados as obras de arte, as artes visuais e ao patrimônio brasileiro. No que diz respeito a esse ambiente, Almeida Júnior e Santos Neto (2014, p.101) afirmam que “a

mediação pode ocorrer em qualquer espaço informacional e dentro desse espaço ela pode aparecer em cada ‘segmento que o constitui’ ”.

Pontua-se também ao Projeto Agenda Cultural, com a realização de oficinas no formato teórico e prático, apresentações musicais de artistas, palestras, exibição de filmes, seminários com profissionais, lançamento de revistas bem como a capacitação por meio de cursos. Com base nessa agenda ocorre anualmente diversos eventos, como a Semana de Museus, a Primavera dos Museus e as semanas dedicadas a homenagear o nascimento e à morte de Victor Meirelles por exemplo. Os serviços abarcados por essa agenda visam aprofundar o conhecimento, colaborando na construção de uma identidade e também na discussão sobre a arte e o patrimônio cultural. No que tange a esse importante diálogo, Gomes (2014, p.50) reflete que “a mediação da informação abriga uma comunicação centrada na relação dialógica, caracterizando-se como uma ação compartilhada e colaborativa, na qual o profissional da informação desempenha o papel de agente mediador [...]”. No que concerne a essa relação entre os sujeitos, cujo papel também envolve a atividade de observação, Rancière (2012, p.17) alude que a figura do espectador “observa, seleciona, compara, interpreta. Relaciona o que vê com muitas outras coisas que viu em outras cenas, em outros tipos de lugares”. Daí a importância dessa bagagem cultural que cada pessoa traz consigo, no momento em que compartilha a informação no espaço coletivo por exemplo.

Ainda existe uma Biblioteca dentro do museu, a qual recebeu o nome de “Alcídio Mafra de Souza” como forma de homenagem a esse emérito catarinense, que foi Professor da Escola de Belas Artes e também um Pesquisador do Patrimônio Histórico e Cultural Brasileiro. O acervo dela é composto por livros, periódicos e uma videoteca, cuja concentração se cerca nas áreas de artes, arquitetura, patrimônio, museologia e na conservação preventiva. Os sujeitos podem usufruir dos materiais constantes nesse acervo, através da consulta na instituição. Sobre o conhecimento ofertado por essa Biblioteca, Bezerra e Cavalcante (2020, p.6) expressam que “a mediação cultural pode propiciar novos atos de significação no sujeito interagente em contextos de práticas informacionais e culturais, uma vez que permite a apropriação dos elementos simbólicos ali desenvolvidos”. Davallon (2007, p.5) complementa ao abordar que a mediação cultural também contribui na “construção de uma relação com a arte; produtos destinados a apresentar ou a explicar a arte ao público [...]”, sendo fundamental essa associação entre a arte e o conhecimento ofertado por ela.

## **5 CONSIDERAÇÕES**

Para os profissionais que atuam em unidades de informação, é importante que eles tenham a consciência de seu papel social enquanto prestadores de serviço, no sentido de que suas atividades impactam o cotidiano do seu usuário. O atendimento que é realizado não deve ser distinto ou mesmo possuir algum tipo de privilégio, pois não deveria haver razão para preferências no modo em que os serviços são oferecidos. A depender de quem está solicitando um serviço, seja estudante, professor ou pesquisador por exemplo, a prática laboral do funcionário precisa estar isenta dessas diferenciações. Segundo Gomes (2020, p.199) “na realização da mediação consciente, o profissional da informação, como agente protagonista, pode contribuir com o desenvolvimento vigoroso de sujeitos sociais conscientes e comprometidos consigo e com a sociedade”, potencializando o trabalho com a informação e reverberando o desenvolvimento do protagonismo social no todo.

Os gestores das organizações precisam refletir ainda mais, sobre o modo como os sistemas de informação são operacionalizados, com destaque e inclusão para o usuário no tocante a essa prática, pois as preferências, os desejos e até mesmo os anseios acabam se modificando com o passar do tempo, o que modifica também a prática laboral dos profissionais. De acordo com Ferreira (1996, p.222) “os sistemas de recuperação da informação devem ser flexíveis o suficiente para permitir ao usuário adaptar o processo de busca de informação à sua necessidade corrente”. Precisam ainda estar alinhados com as atuais necessidades e expectativas dos sujeitos, para que assim seus processos tenham um enfoque de qualidade na execução, reduzindo diversas falhas/lacunas no decorrer da ação.

No mais, o papel da comunicação nas unidades de informação é muito importante, de maneira que o usuário se expresse sobre o que pode ser melhorado, levando em conta questões como a tomada de decisão, o desempenho da própria unidade e as estratégias que precisam ser modificadas, para uma melhor qualidade do serviço. Para Gomes (2020, p.209) “esse processo de conscientização impulsiona a apropriação da informação, que transforma a quem dela se apropriou, potencializando a sua força criadora e recriadora do mundo, o que selará o comportamento protagonista desse sujeito”.

Cabe ressaltar ainda que a formalização de políticas institucionais para o acervo, a facilidade no acesso aos materiais que são apresentados e o tempo de resposta aos usuários podem ser indicadores relevantes, já que auxiliam nessa ideia de alcance dos objetivos sobre o bom andamento na prestação dos serviços. Diante da reflexão proposta por Gomes (2014, p.52) “os sujeitos envolvidos no processo de mediação efetiva da

informação sentem-se acolhidos e reconhecidos como participantes ativos, como protagonistas da informação”. Para que isso seja possível, a sensibilidade e o respeito ao próximo favorecem na percepção dos sentimentos, que estarão embricados no decorrer dos processos a uma ação mediadora.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da Informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação da informação e a Organização do Conhecimento: interrelações. **Informação & Informação**, v. 19, n. 2, p.98-116, abr. 2014. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16716>. Acesso em: 18 mar. 2022.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o diálogo possível**. Brasília: Briquet de Lemos, 2014.

BEZERRA, Arthur Coelho; CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman. Mediação cultural da informação para o reencantamento do mundo. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 25, p.01-19, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2020.e72831>. Acesso em: 18 mar. 2022.

BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 9., 2008, São Paulo. **Anais[...]** Brasília: ANCIB, 2008. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3016/2142>. Acesso em: 18 mar. 2022.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura: a sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, Ana Lúcia Siaines de. Informação museológica: uma proposição teórica a partir da Ciência da Informação. In: PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro (org.). **Ciência da Informação, Ciências Sociais e Interdisciplinaridade**. Brasília; Rio de Janeiro: IBICT, 1999

CASTRO, Ana Lúcia Siaines de. **Memórias clandestinas e sua museificação**. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

CERAVOLO, Suely Moares; TÁLAMO, Maria de Fátima. Os Museus e a Representação do Conhecimento: uma retrospectiva sobre a documentação em museus e o processamento da informação. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 8., 2007, Salvador. **Anais [...]** Salvador: ANCIB, 2007. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT2--012.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2022.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa: DIFEL, 1990.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**: cultura e imaginário. São Paulo: FAPESP; ILUMINURAS, 1997.

COLI, Jorge. **A Batalha de Guararapes de Victor Meirelles e suas relações com a pintura internacional**. Tese (Livre-Docência em História da Arte e da Cultura) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1994.

COLI, Jorge. "Primeira Missa" e invenção da descoberta. In: NOVAIS, Adauto (Org.) **A descoberta do homem e do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

DAVALLON, Jean. A mediação: a comunicação em processo? **Prisma.com (Portugual)**, n. 4, p.4-37, 2007. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/view/2100>. Acesso em: 26 maio 2022.

FERNANDES, Pedro Onofre. Economia da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 20, n. 2, p.165-168, jul./dez. 1991.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Novos paradigmas da informação e novas percepções do usuário. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 2, p.217-223, maio/ago. 1996.

FERREZ, Helena Dodd. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. **Cadernos de ensaios**, n. 2., p.64- 67, 1994.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, v. 28, 2003. p.59-79

FRANZ, Teresinha Sueli. **Educação para uma compreensão crítica da arte**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Tradução de Rosiska Darcy de Oliveira. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, v. 19, n. 2, p.46-59, out. 2014. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994>. Acesso em: 18 mar. 2022.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação como contributo da Ciência da Informação ao desenvolvimento do Protagonismo Social. In: MOREIRA, Luciana de Albuquerque; SOUZA, Jacqueline Aparecida de; TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho (org.). **Informação na sociedade contemporânea**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade**: Estudos, v. 30, n. 4, p.1-23, 2020.

Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57047>.

Acesso em: 18 mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Museu Victor Meirelles**. Disponível em:

<https://museuvictormeirelles.museus.gov.br/>. Acesso em: 18 mar. 2022.

KUHL, Paulo Mugayar. **A Academia de Belas-Artes em 1826**: uma pequena polêmica nos jornais cariocas. IN: **Rotunda**. Campinas: Unicamp, nº 1, abril 2003.

McGARRY, K. **O contexto dinâmico da informação**. Brasília: Briquet Lemos, 1999. 206p.

MILHOMEM, Wolney. **O humanista Vítor Meireles**. Porto Alegre: Flama, 1972.

MORAES, Julia Nolasco L. **Museu Victor Meirelles**: dossiê educativo. Florianópolis: [s.n.], 2009.

MORESI, Eduardo Amadeu Dutra. Delineando o valor do sistema de informação de uma organização. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p.14-24, jan./24 2000.

NASCIMENTO, Denise Morado; MARTELETO, Regina Maria. A “informação construída” nos meandros dos conceitos da teoria social de Pierre Bordieu. **DataGramaZero**, v. 5, n. 5, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/5679>. Acesso em: 18 mar. 2022.

PADILHA, Renata Cardozo. **Documentação Museológica e Gestão de Acervo**. Coleção Estudos Museológicos, v.2. Florianópolis: FCC, 2014. 74p.

PADILHA, Renata Cardozo; CAFÉ, Lígia; SILVA, Edna Lúcia da. O papel das instituições museológicas na sociedade da informação/conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.19, n.2, p.68-82, abr./jun. 2014. Disponível em:

<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1889/1395>. Acesso em: 18 mar. 2022.

PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio cultural**: consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009.

PRAZERES, Paulo. **Dicionário de termos da qualidade**. São Paulo: Atlas, 1996.

Rancière, Jacques. **O espectador emancipado** (Título original: Le spectateur émancipé) - Tradução Ivone C. Benedetti. - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

ROCHA, Eliana da Conceição.; GOMES, Suely Henrique de Aquino. Gestão da qualidade em unidades de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 22, n. 2, p.142-52, maio/ago. 1993.

ROSA, Ângelo de Proença. **Aspectos do desenvolvimento da composição em Victor Meirelles**. Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1966 (Tese de Livre Docência).

RUBENS, Carlos. **Vítor Meireles**: sua vida e sua obra. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945.

SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Perspectivismo e tecnologias de informação e comunicação: acréscimos à Ciência da Informação? **DataGramZero**, v. 10, n. 3, jun. 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6513>. Acesso em: 18 mar. 2022.

SÃO PAIO, João Zeferino Rangel de. **O quadro da batalha dos Guararapes, seu autor e seus críticos**. Rio de Janeiro: Tipografia João José Alves, 1883.

SHAUGHNESSY, T. W. The search for quality. **Journal of Library Administration**, v. 8, n. 1, p.5-10, Spring 1987.

SOUZA, Alcídio Mafra de. Prefácio. In: ROSA, Angelo de Proença e outros. **Victor Meirelles de Lima (1832-1903)**. Rio de Janeiro, Pinakoteke, 1982.

SOUZA, Alcídio Mafra de. **Guia dos bens tombados, Santa Catarina**. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura; Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1992.

TURAZZI, Maria Inez (org.). **Victor Meirelles: novas leituras/Lourdes Rossetto (coord.)** – Florianópolis, SC: Museu Victor Meirelles/IBRAM/MinC; São Paulo: Studio Nobel, 2009.

VALLS, Valéria Martin; VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. A gestão da qualidade em serviços de informação no Brasil: uma revisão de literatura. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p.47-59, jan./jun. 1998.

VARELA, Aida Varela; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Mediação em múltiplas abordagens. **Informação & Informação**, v. 19, n. 2, p.138-170, out. 2014. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19998>. Acesso em: 18 mar. 2022.

VEIGA, Eliane Veras da. **Florianópolis: Memória Urbana**. 2. ed. rev. e ampl. Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, 2008.

VERGUEIRO, Waldomiro, CARVALHO, Telma de. **Indicadores de qualidade em bibliotecas universitárias brasileiras: o ponto de vista dos clientes**. Porto Alegre: CBB, 2000.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.